**QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NA GESTÃO DA QUALIDADE**

Daniel Paulo Roncoski Trinkaus[[1]](#footnote-1), Everton Zavatti[[2]](#footnote-2), Luiz Renaro [[3]](#footnote-3)

**RESUMO**: A **Revolução industrial** foi um conjunto de mudanças que aconteceram na Europa nos séculos XVIII e XIX. A principal particularidade dessa revolução foi à substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e com o uso das máquinas.  
Até o final do século XVIII a maioria da população europeia vivia no campo e produzia o que consumia. De maneira artesanal o produtor dominava todo o processo produtivo.  
Apesar de a produção ser predominantemente artesanal, países como a França e a Inglaterra, possuíam manufaturas. As **manufaturas** eram grandes oficinas onde diversos artesãos realizavam as tarefas manualmente, entretanto subordinados ao proprietário da manufatura. A quarta revolução foi marcada pelo inicio do vinculo empregatício do funcionário com as empresas, entrando em uma nova, isto fez com que as pessoas migrassem dos campos para as grandes metrópoles.

A primeira Revolução Industrial ocorreu no século XVIII, com a mecanização do segmento têxtil.  
A segunda, no início do século XX, com a invenção da montagem em série por Henry Ford na fabricação de veículos. A terceira está começando agora, com os processos digitais.

**1 INTRODUÇÃO**

A quarta revolução industrial ficou marcada pela migração de pessoas para as indústrias trazendo a realidade os postos de trabalho como conhecemos hoje. Naquela época tudo era feito de maneira artesanal e a revolução marcou esta mudança, o produtor deixou de dominar todo o processo produtivo e passou a trabalhar em grandes manufaturas.

**QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NA GESTÃO DA QUALIDADE**

Quando pensa em revolução, logo tem a impressão que esta a frente de determinado processo de melhoria em sua atuação, levando em conta que sua melhoria e em maioria forçada, eficaz e rápida. Porem ao entrar na revolução industrial tense uma visão contorcida sobre o assunto devido a ser muito longa e de certa forma interminável, podendo chegar quinta, sexta ,sétima revolução industrial.

Hoje podemos dizer que estamos em uma revolução industrial, pois cada vez mais temos a tecnologia embarcada com internet, programas de gestão entre outros. Toda vez que uma revolução é iniciada, muito antes de achar que ela a existia já esta tomando forma e força, tudo isto se da devido a ter uma revolução de certa forma antes que em sua maioria ataca determinado ponto da sociedade tornando-a refém do próprio sistema.

Uma sociedade pode ser comparada na engenharia como um sistema de engrenagens em pleno funcionamento, porem se uma dessas engrenagens sofrer alguma mudança ou ate mesmo quebra, todo o sistema vai desencadear uma series de problemas, tornando o que era eficaz em impróprio. Com o decorrer das décadas, cada vez mais a engrenagem (sociedade) vem recebendo enormes mudanças, tanto do aspecto positivo quanto negativo em seu processo. Processo este que muitas vezes torna o simples muito complicado, um processo que deveria funcionar no automático muitas vezes depende de pessoas supervisionando e intervindo para garanti seu funcionamento correto.

Para muitos, estamos vivendo o início da terceira revolução industrial. A primeira Revolução Industrial ocorreu no século XVIII, com a mecanização do segmento têxtil.  
A segunda, no início do século XX, com a invenção da montagem em série por Henry Ford na fabricação de veículos. A terceira está começando agora, com os processos digitais.  
Nesta, entre outros avanços, um produto pode ser desenhado e impresso, em várias camadas, em 3D. E, presto, está pronto para ser utilizado.  
Em artigo sobre o tema na revista “The Economist”, foi dado um exemplo marcante. Um engenheiro que estivesse no meio do deserto e precisasse de uma ferramenta simplesmente faria o download da mesma e a imprimiria em 3D.

Algo que hoje parece improvável não o será daqui a alguns anos.  
A nova Revolução Industrial provocará fortes impactos sociais, econômicos e, sobretudo, trabalhistas. É o caso, entre outros, da busca por países com oferta de mão de obra barata, que deverá ser reduzida drasticamente, já que os produtos poderão ser feitos sem a interferência de operários em linhas de montagem.

Será o começo do fim do emprego? Creio que não. Mas as mudanças podem ser profundas.  
Às portas de uma nova Revolução Industrial, o Brasil, por conta de sua economia periférica, ainda vive situações paradoxais, uma vez que as duas primeiras revoluções ainda não foram completamente assimiladas.

1. Aluno do Curso de Engenharia Mecânica da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Cursando o 10º período do curso de engenharia, matéria GESTÂO DA QUALIDADE. E-mail: danieltrinkaus1@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluno do Curso de Engenharia Mecânica da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Cursando o 10º período do curso de engenharia, matéria GESTÂO DA QUALIDADE. E-mail: everton\_zavatti@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. 3 Aluno do Curso de Engenharia Mecânica da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Cursando o 10º período do curso de engenharia, matéria GESTÂO DA QUALIDADE. E-mail: luizrenatocs@ig.com.br [↑](#footnote-ref-3)